

A esta vibração da célula deve ser atribuído um significado da mais alta importância.

A oscilação celular é a base da Vida; melhor, é a Vida, a vida «propriedade física», a vida fenómeno de pura mecânica, despida de misteriosos *fluidos vitais*, fugida ao labirinto sem significado da velha metafísica, essa «doença da linguagem» que dia a dia vê cada vez mais restringido o domínio irreal das suas locubrações.

A vida da célula manifesta-se, e ao mesmo tempo tem por base, a oscilação dos circuitos cromossómicos e condriossómicos, em ressonância com determinadas radiações da gama universal.

«Un être vivant est, en effet, un complexe de cellules, c'est-à-dire, de circuits oscillants spécialisés et différenciés pour absorber et pour réémettre un choix des ondes de l'universión (1). L'équilibre vital provient précisément du rapport entre la quantité, l'intensité, la forme et la nature de ces ondes absorbées et émises.

«L'être vivant est ainsi comparable, toutes choses égales d'ailleurs, à un appareil émetteur-récepteur de radiophonie, rayonnant ou absorbant tour à tour l'onde riche en harmoniques qui transmet le rythme de la parole et de la musique (2).

Se a oscilação celular é específica da actividade vital, da sua paragem resulta a morte.

A saúde resulta do equilíbrio oscilatório que tôda a célula normal tende a conservar, e a doença, dum desequilíbrio oscilatório sob a acção de factores externos, como a indução de ondas, as interferências, ou internos, como a alteração das constantes químicas do citoplasma ou do núcleo,

(1) Lakhovsky denomina «Universión» um vasto campo iónico que enche todo o vácuo e tudo penetra, e que não é mais, em última análise, que o conjunto de tôdas as radiações electro-magnéticas conhecidas e desconhecidas.

(2) Georges Lakhovsky — *L'Universión* — Paris, 1927.

que arrastam a alterações das constantes eléctricas.

Examinemos mais de perto a significação que Lakhovsky atribuí à doença. Êle considera-a: «*Uniquement comme un déséquilibre oscillatoire, la manifestation d'une interference, d'une lutte, d'une guerre de radiations*» (1).

Para explicar, pela sua teoria, as doenças microbianas, admite que o micróbio invasor tende a impôr a sua radiação própria à radiação das células atacadas (*guerra de radiações*). Por outro lado, no curso da luta entre a célula e o micróbio, êste fabrica toxinas que difundidas na célula do organismo modificam consideravelmente as suas constantes químicas, e por consequência o seu funcionamento rádio-eléctrico. O micróbio actúa, assim, quer pela sua presença ao lado da célula, interferindo, com a sua radiação a radiação celular, quer modificando a capacidade, a self-indução ou a resistência eléctrica da célula, tendendo ao enfraquecimento da sua radiação ou a fazer variar o seu comprimento de onda, arrastando ao desequilíbrio oscilatório.

Para as doenças não microbianas e particularmente para a formação neoplásica, é a própria célula, alterada e transformada, que desempenha o papel do micróbio. Esta alteração e transformação da célula provém ainda duma modificação nas suas constantes químicas, resultante da formação de corpos estranhos, como globulinas, ou da sua absorção do meio exterior.

Em qualquer caso, porém, o que resulta e caracteriza o estado doentio é a perda do equilíbrio oscilatório. Curar, é restabelecer êste equilíbrio.

Como se consegue o restabelecimento do equilíbrio oscilatório da célula, uma vez perdido?

E' preciso, quer reforçar a oscilação ambiente, quer absorver um excesso de radiações, quer modificá-las num sentido

(1) G. L. — *L'Universión*.